



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

CULTURA NA UNIVERSIDADE: O PROJETO 12:30 DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RENATA COSTA SILVERIO

UFSC

renata.silverio@ufsc.br

ROGÉRIO DA SILVA NUNES

UFSC

rogerio.sn@ufsc.br

Resumo

A extensão universitária atua como mecanismo de integração entre universidade e sociedade, e a promoção de eventos e projetos culturais é parte dessa integração. Neste contexto, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem vários projetos de extensão, com destaque para o Projeto 12:30, vinculado ao Departamento Artístico Cultural, criado em 1986 e com ações semanais desde 1993. O projeto consiste em apresentações culturais (música, teatro e dança) que ocorrem às quartas-feiras, das 12:30 às 13:30, na região central da UFSC. Este estudo tem como objetivo fazer um breve histórico do Projeto 12:30, bem como analisar seu impacto na promoção da cultura, dentro e fora da universidade, entendendo-o como um instrumento de fortalecimento do espaço público. Por ser um estudo de abordagem qualitativa, optou-se pela pesquisa documental e realização de entrevista semi-estruturada com o atual coordenador do projeto, buscando uma melhor descrição deste. Por meio da pesquisa documental e da entrevista foi possível perceber a importância deste projeto na promoção da cultura dentro e fora da UFSC, bem como as dificuldades que vem enfrentando ao longo dos seus anos de existência. Os resultados obtidos foram articulados com as noções de universidade pública, espaço público e cultura na universidade.

Palavras-chave: Universidade Pública; Extensão Universitária; Cultura Universitária; Espaço Público.

Introdução

A universidade pública é, por excelência, o local onde se desenvolve ensino, pesquisa e extensão. Em termos gerais, é uma instituição mais complexa que a universidade privada, pois tem que atender a demandas mais amplas de atuação, não podendo se subjugar a um modelo econômico-pragmático de administração (LEOPOLDO E SILVA, 2001). Muito além de formar profissionais para o mercado, é um espaço democrático, de socialização do conhecimento e da pluralidade cultural.

Para Hernández (2013), a educação não prepara o indivíduo para a vida sem a aprendizagem de habilidades sociais que fortaleçam as relações intra e interpessoais, pois não seria possível uma convivência social adequada sem uma aprendizagem sistemática conscientes dessas habilidades. Ainda segundo o autor (2013, p. 272),

Además, se ha declarado de manera constante, que la educación superior aspira a formar personas socialmente responsables, donde la enseñanza de habilidades sociales cobra vida propia pues, sin éstas, no es posible lograr el comprometimiento de sus estudiantes con el mundo en que viven.

Dentro deste contexto está a universidade pública, como formadora de cidadãos para o mundo. Nela, ensino, pesquisa e extensão são atividades indissociáveis, mas esta última pode ser considerada a que possibilita maior integração entre a comunidade e a universidade.

A Resolução Normativa das Ações de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina afirma que “a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade” (UFSC, 2009, Art. 1º). Assim, reconhece-se o papel da extensão na formação destes cidadãos, mesmo que muitos destes não venham a exercê-la de fato, pois são atingidos e influenciados em alguma medida pelas políticas de extensão universitária.

Dentre as atividades de extensão desenvolvidas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está o Projeto 12:30, projeto cultural que integra principalmente música, e também teatro e dança. Foi criado em 1986, com ações esporádicas, e desde 1993 tem frequência semanal (UFSC, 2015a). As apresentações acontecem às quartas-feiras, na Concha Acústica, uma estrutura instalada na Praça da Cidadania em fins da década de 1990, ou no varandão do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). As apresentações têm duração de uma hora, das 12:30 às 13:30, coincidindo com o horário de almoço da comunidade universitária, propiciando integração entre alunos, professores, servidores técnico-administrativos e comunidade externa.

Tal projeto entra em consonância com a noção de universidade pública enquanto espaço público, democrático e plural, promotor cultural e agente de integração social. Este estudo tem como objetivo fazer um breve histórico do Projeto 12:30 da Universidade Federal de Santa Catarina e analisar seu impacto na difusão da cultura local e regional, entendendo-o como um espaço de fortalecimento do espaço público. Para isto, foi realizada pesquisa documental acerca do referido projeto, bem como entrevista semi-estruturada com o coordenador deste. Os dados resultantes permitiram obter um quadro da situação atual do projeto e também conhecer sua história. As ações decorrentes do Projeto 12:30 e seus desdobramentos tiveram papel fundamental na difusão da cultura local e regional, bem como na integração da comunidade, ocupando um espaço público privilegiado: a universidade pública.

1 A Universidade Pública e o Espaço Público

As primeiras universidades criadas na América Latina seguiram modelos europeus, em especial da Espanha, já no século XVI (México, Cuba, Chile, Guatemala), e posteriormente da França, Inglaterra, Alemanha e também dos Estados Unidos. No Brasil o sistema implantado era fragmentado em escolas de ensino superior, sendo que a primeira universidade brasileira nasceu em 1920, no Rio de Janeiro (WANDERLEY, 2003).

Seguiram com este modelo fragmentado em faculdades e escolas isoladas até a década de 30. Então, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, ocorreu um forte movimento nacionalista, a criação das leis trabalhistas e também a federalização das universidades, as quais foram se concentrando nas capitais.

Com o Golpe de 1964 e a implantação de políticas neoliberais no Brasil, as universidades passaram a ter como maior influência o modelo norte-americano, fortalecendo ainda mais um projeto de sociedade com o qual os governos militares estavam comprometidos. A partir dos anos 70 há um aumento considerável de instituições privadas de ensino, consolidando este modelo de sociedade. Segundo Búrigo (2003, p. 115),

[...] houve uma ruptura no cenário educacional, de um projeto social e político de desenvolvimento da universidade, iniciado nos anos 30. A ditadura militar instaurou a racionalidade administrativa e econômica, num contexto repressivo.

Para Mészáros (2008) os processos sociais mais abrangentes de reprodução (o trabalho, por exemplo) e os processos educacionais estão intimamente ligados. Desta forma, para que haja uma transformação significativa na educação, esta deve ocorrer juntamente com a transformação das estruturas fundamentais da sociedade. O autor afirma, ainda, que

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu – no seu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma internalizada (isto é, pelos indivíduos devidamente educados e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente impostas. (MÉSZÁROS, 2008, p.35).

Assim, o processo educacional será sempre vinculado a um modo de produção e a um modelo de sociedade. Chauí (2003, p. 5) reforça esta premissa quando afirma que “a universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo”.

Um exemplo prático disto pode ser observado nos dados do Censo da Educação Superior de 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). De acordo com a pesquisa, das 2391 Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, apenas 301 são públicas (federais, estaduais e municipais), ou seja, 12,6%. Em Santa Catarina existem quatro universidades federais (dentre elas a UFSC), uma estadual e doze municipais, enquanto que as IES privadas totalizam 81 unidades (INEP, 2013).

É possível perceber que atualmente as universidades vêm enfrentando algumas crises também como reflexo de uma crise de sociedade e de país. Houve alguns avanços nos últimos doze anos, em que o número de universidades públicas federais foi ampliado

consideravelmente, bem como o número de cursos e vagas nestas universidades, além de algumas políticas de democratização do acesso, fatos observados no dia a dia da universidade, bem como nos jornais e meios de comunicação diversos. No entanto, questionam-se os métodos utilizados para tais conquistas. As atuais políticas de produtividade, seja dos órgãos de fomentos à pesquisa ou de programas como o REUNI¹ fizeram com que as IES públicas competissem entre si para ser a primeira no *ranking*, como se fossem empresas brigando por maiores fatias do mercado.

O espaço da universidade pública, enquanto espaço público, também sofre as consequências destas políticas educacionais, que começaram a ser implementadas de maneira intensificada a partir dos anos 90. Este é um espaço plural, complexo e democrático, assim como a própria universidade. A questão do espaço público vem sendo estudada por alguns autores. Habermas (1984, apud RAMOS, 2012, P. 83), afirma que este

[...] é um espaço onde os cidadãos livremente se encontram para, de maneira racional, debaterem e desenvolverem argumentos sobre a vida comum. É um espaço plural de debates, construído sobre bases democráticas, onde os cidadãos interagem livremente na busca comum de alternativas que promovam o bem público.

Arendt (2007, p. 62), em sua teoria sobre esfera pública x esfera privada, afirma que aquela “[...] reúne-nos na companhia uns dos outros e, contudo, evita que colidamos uns com os outros [...]”. Para a autora (2007) o termo “público” é abrangente e significa o próprio mundo, comum a todos. Não sendo, simplesmente o mundo físico, mas um mundo de artefatos humanos, um mundo feito pelo homem. E este mesmo mundo teria perdido a força de manter as pessoas juntas, de relacioná-las e ao mesmo tempo de separá-las.

Ora, o que Arendt (2007) nos diz com isso? Que a esfera privada tem predominado sobre a esfera pública e as políticas educacionais adotadas no Brasil desde os anos 90 corroboram esta afirmação, quando diminuem os investimentos em universidades públicas e passam a estimular e apoiar a implantação de instituições privadas de ensino, sucateando o ensino público.

Nas palavras de Ramos (2012, p. 84),

A relação do público e privado é antagônica, ou seja, o que é privado não é público, e vice-versa. Assim, na medida em que os gestores do espaço público permitem que ele seja orientado por visões que atendam a interesses particulares, esse espaço passa a ser descaracterizado e conseqüentemente não cumprindo mais o seu papel. [...] Ao tratar do espaço público existente nas universidades públicas, há de se considerar o crescimento dos espaços privados que vem ocorrendo e que, na grande maioria, é influenciado pela pressão exercida pelos interesses econômicos do mercado.

Tal política pode ter sido mascarada nos últimos doze anos, com a mudança de governo, mas ainda determina as regras do jogo. O crescimento desenfreado de instituições de ensino superior privadas, com qualidade muitas vezes duvidosa, a falta de recursos para mais investimentos na educação, são prova disso. O atual cenário é desafiador para as universidades públicas, em especial para seus gestores, os quais têm que lidar com a falta de recursos, pressões políticas e administrativas, sem perder de vista o objetivo da instituição em que atua, bem como as pessoas que dela fazem parte.

2 Cultura na Universidade

Como foi dito anteriormente, ensino pesquisa e extensão são atividades indissociáveis na universidade, em especial as instituições públicas. A promoção e difusão da cultura faz parte deste processo. Não é à toa que muitos grupos artísticos nascem dentro das universidades e algumas vezes conseguem lograr sucesso fora dela, ou ainda, alguns de seus membros que passam a se dedicar exclusivamente a estas atividades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é clara na sua conceituação de Educação Superior. Em seu Artigo 43, Inciso I, afirma que uma de suas finalidades é “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996). Desta forma, entende-se que a universidade deve, também, promover a cultura dentro das suas três dimensões de formação (ensino, pesquisa e extensão).

Hernández (2013, p. 275), em seu estudo, reforça o papel da extensão universitária na educação superior e no desenvolvimento cultural desta e da sociedade:

Si tenemos en cuenta que la universidad en cualquier lugar del mundo es una institución cultural que tiene, como componente del cuerpo social, una marcada responsabilidad con la sociedad que se concreta en actuar por el mejoramiento económico, político, social y cultural como sistema de vida del pueblo, no puede conformarse con el desarrollo de sus procesos de docencia e investigación, sino que también requiere desarrollar el proceso de extensión para dar cumplimiento a su encomienda social, promoviendo la elevación del nivel cultural a partir de la participación del hombre como agente activo de su propio desarrollo. De esta manera, el nivel de satisfacción del encargo social está directamente relacionado con la madurez y significación que como institución cultural alcance la universidad en su interrelación con la sociedad, en lo que la extensión es un factor clave, pues garantiza un alto grado de solidez a este vínculo.

Isto posto, seria impossível pensar o desenvolvimento de uma sociedade apenas no nível econômico ou político, e sendo a universidade uma das instituições imbricadas neste processo, tem a função de promover a cultura, juntamente com o ensino e a pesquisa. Além disso, “[...] a discussão de cultura está muito ligada à constatação da diversidade. E é nesses aspectos não-materiais que a diversidade se expressa com mais vigor” (SANTOS, 1987, p. 37).

Entendendo que a universidade, por si só, é um espaço de diversidade, isto a torna também local privilegiado de manifestações e promoção da cultura. Santos (1987) ressalta que a cultura está associada ao conhecimento e sua característica fundamental é ser fator de mudança social, não apenas para descrever e compreender a realidade, mas também para modificá-la. Tal premissa está em consonância com a função maior da universidade, que é ser um agente de mudanças sociais, buscar uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

A arte e a cultura são vistas, então, como nova possibilidade de a comunidade entrar na universidade. É um canal de comunicação, de integração da academia com a sociedade. Mas não é só. Há quem veja no caráter desafiador da arte seu grande trunfo para influir no processo de transformação da universidade. [...] A oferta contínua de oportunidades de contato com as mais diversas manifestações é uma

das características marcantes de uma política consistente de cultura na universidade (RIGUEIRA JR, 2008, p.01).

Teria, então, a cultura, a mesma importância, tanto em universidades públicas quanto privadas? Para o Professor Jacques Marcovitch, o qual já foi Reitor da Universidade de São Paulo (USP) e Pró-Reitor de Cultura e Extensão na mesma instituição, a preocupação com a cultura nas universidades está restrita no âmbito das IES públicas, e mesmo assim, de forma insatisfatória. Admite que já houve alguns avanços, mas afirma que é necessário ampliar esforços para uma formação integral dos estudantes universitários (RIGUEIRA JR, 2008).

Leopoldo e Silva (2001, p. 303) vai ao encontro deste pensamento, quando afirma que

Os acessos ao mundo da cultura são cada vez mais intensamente submetidos a mecanismo alienantes, sem que o Estado assuma qualquer medida no sentido de garantir o acesso efetivamente democrático: pelo contrário, os poderes públicos se fazem cúmplices dos oligopólios midiáticos. A universidade pública é a única instância em que se pode resistir, de alguma maneira e por mais algum tempo, talvez, a este processo que traz na sua própria dinâmica um objetivo destruidor. A universidade pública é a instituição em que a cultura pode ser considerada sem as regras do mercado e sem os critérios de utilidade e oportunidade socialmente introjetados a partir da racionalidade midiática.

Assim, a universidade pública parece ser ainda um dos poucos espaços em que a cultura pode se manifestar sem a interferência de padrões midiáticos e de acordo com a iniciativa dos atores nela presentes. O acesso gratuito à maior parte das apresentações culturais nestas instituições é mais um indício de seu papel na difusão e democratização da cultura e fortalecendo o espaço público.

3 A Universidade Federal de Santa Catarina

A primeira instituição de ensino superior do Estado de Santa Catarina foi a Faculdade de Direito, criada em 11 de fevereiro de 1932. Organizada inicialmente como instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935. Em 18 de dezembro de 1960 foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina, pela Lei 3.849/60, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962 (UFSC, 2010).

Localizada em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, a UFSC, inicialmente ficava no centro da cidade. Em 1961 o governo estadual cedeu a fazenda-modelo Assis Brasil, localizada onde hoje é o bairro Trindade, quando se iniciou a construção do *campus*. É uma Universidade pública e gratuita, está entre as cinco melhores universidades do Brasil e entre as seis melhores da América Latina (UFSC, 2015b). Desde os anos 80 passou a oferecer cursos de pós-graduação, investir em pesquisa, além de desenvolver uma série de projetos de extensão.

O *Campus* Professor Reitor João David Ferreira Lima (conhecido como Trindade) é a sede, localizada em Florianópolis, ladeado pelos bairros Trindade, Carvoeira, Pantanal, Serrinha e Córrego Grande. Atualmente é dividido em onze Centros de Ensino: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Ciências da Educação (CED), Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Comunicação e Expressão

(CCE), Centro de Desportos (CDS), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Centro Sócio-Econômico (CSE) e Centro Tecnológico (CTC). Os centros de ensino estão localizados no *Campus* Professor Reitor João David Ferreira Lima, com exceção do Centro de Ciências Agrárias (CCA), localizado no bairro Itacorubi, a poucos quilômetros do bairro Trindade.

Desde 2009 a UFSC vem se expandindo, com a instalação dos *Campi* Araranguá, Curitiba e Joinville, e mais recentemente, em 2013, outro *campus* na cidade de Blumenau. Possui também diversos polos de ensino à distância, em várias regiões do país. Em pesquisa realizada no site institucional da UFSC foram contabilizados 89 cursos de graduação, e destes, 11 são à distância. Os programas de pós-graduação totalizam 78, entre mestrado, doutorado e mestrado profissional. A UFSC conta ainda com uma escola de ensino infantil, fundamental e médio (Colégio de Aplicação) e uma creche (Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI).

A UFSC possui mais de 35.000 alunos matriculados em cursos de graduação, pós-graduação, educação à distância, ensino técnico, médio, fundamental e infantil. Conta também com aproximadamente 3.000 servidores técnico-administrativos e mais de 2.000 docentes, na maior parte doutores (UFSC, 2015b).

4 Metodologia

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, a estratégia adotada foi o estudo de caso, por se tratar de um projeto vinculado a uma Instituição de Ensino Superior. Os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos foram:

- a) Pesquisa bibliográfica: revisão de literatura referente ao tema a ser desenvolvido;
- b) Pesquisa documental acerca do Projeto 12:30;
- c) Realização de entrevista semi-estruturada com o coordenador do Projeto 12:30;
- d) Discussão dos resultados obtidos.

Em relação ao item “c”, inicialmente foi enviado ao coordenador, por e-mail um ofício solicitando as informações referentes ao Projeto 12:30, com as seguintes questões:

- Número de apresentações do projeto, desde sua criação;
- Número de grupos musicais que já se apresentaram;
- Número de outros grupos artísticos que já se apresentaram (teatro, dança, etc.);
- Se há grupos ou artistas de outros estados ou mesmo países que se apresentaram, e quais são os estados/países;
- Se há grupos ou artistas que se apresentaram que sejam bastante reconhecidos, regional e nacionalmente, e quais são.

Em resposta ao ofício, o coordenador marcou um encontro, pois preferia passar as informações pessoalmente, e desta forma foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o mesmo.

5 O Projeto 12:30 – Conquistas e desafios

O Projeto 12:30 é um projeto de extensão vinculado ao Departamento Artístico Cultural (DAC), da Secretaria de Cultura (SeCult), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Criado em 1986, inicialmente com ações esporádicas, integra atividades de dança, teatro e música. Desde 1993 passou a ter frequência semanal, as apresentações acontecem na Concha Acústicaⁱⁱ, montada na Praça da Cidadania entre os prédios da Reitoria e do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), ou no varandão deste, às quartas-feiras, das 12:30 às 13:30.

Segundo informações da página *web* do projeto (UFSC, 2015a), para se apresentarem os artistas devem contatar o coordenador deste, entregando o material de divulgação, e o agendamento das apresentações é feito por ordem de chegada.

Em entrevista com o atual coordenador do Projeto 12:30 (aqui denominado “Entrevistado 1”), este relata que no início, em 1986, as apresentações eram muito esporádicas e executadas com equipamentos de sonorização pessoais dos artistas bastante limitados. Os criadores do projeto foram outros dois funcionários da UFSC, um deles ainda trabalha no DAC e o outro já está aposentado. As apresentações aconteciam no varandão do CCE, junto da praça central do *campus* Trindade, local de concentração da comunidade universitária no intervalo das aulas. O projeto só começou a acontecer de forma sistemática a partir de 1993, com verba própria e cronograma (Informação verbal)ⁱⁱⁱ.

Além das apresentações semanais, o Projeto 12:30 teve alguns desdobramentos: o Projeto 12:30 Acústico, com apresentações quinzenais, no Teatro da UFSC; O Intercâmbio Catarinense, que percorre escolas públicas no interior de Santa Catarina com apresentações musicais seguidas de debate, compartilhando a experiência do projeto e dos músicos com a comunidade local, incentivando a realização de projetos artístico-culturais que promovam a parceria entre artistas e instituições da comunidade; a Gravação de CDs também foi outro desdobramento, em 1999 foi lançado o primeiro CD, com a participação de mais de 60 músicos que gravaram 12 faixas de músicas inéditas, divulgando os melhores momentos do projeto; o Projeto 12:30 na TV, que gerou programas produzidos a partir dos shows musicais do projeto e que fazem parte do acervo da UFSC TV, para divulgação periódica. Até o momento foram realizadas editadas e veiculadas cinco gravações. (UFSC, 2015a).

O Projeto 12:30 Acústico teve início entre 2001 e 2002. Ele foi criado porque algumas apresentações musicais do Projeto 12:30 eram mais intimistas e tecnicamente seriam melhor em um teatro do que ao ar livre. A primeira apresentação aconteceu no Auditório do Centro de Convivência, um prédio dentro da UFSC onde se encontra a agência dos correios, restaurantes, etc. Posteriormente passou a ser realizado no Templo Ecumênico da Universidade. Depois de muita insistência o Teatro da UFSC foi cedido para o projeto (Informação verbal)^{iv}.

Atualmente as atividades de Intercâmbio Catarinense, Gravação de CDs e Projeto 12:30 na TV estão suspensas temporariamente. Em relação ao primeiro, chamado também de “Itinerante”, o coordenador faz um breve histórico deste, de suas dificuldades e conquistas:

No primeiro momento a ideia era levar o 12:30 para comunidades extremamente carentes. No início a gente chegou a fazer fora da cidade [...] e como a verba começou a encurtar a gente resolveu fazer na Grande Florianópolis.[...] Num primeiro momento a gente fazia uma visita à pretensa escola, conversava com a direção, colocava a ideia, então os custos já começavam aí: se deslocar até lá, claro a gente até fazia contato telefônico, mas é o tal do negócio, quando a esmola é demais o cego desconfia, então a gente ligava pra algumas escolas e a direção ficava meio ressabiada e a coisa presencial era muito importante [...] feito isso, a escola aceitou, a gente marcava a data, escolhia alguma atração que já tivesse passado pelo 12:30, isso era uma condição, combinávamos tudo direitinho, alugávamos transporte, pois não tínhamos como conseguir na UFSC, o equipamento era deslocado pra lá [...] nós íamos junto com os músicos, levando todo o material...quando a escola aceitava a gente dava uma estudada em locais possíveis dentro da instituição pra fazer. A gente é que se adaptava às condições da escola. Então assim,

era um trabalhão enorme, valia a pena. Todos eles valeram a pena, a resposta foi muito boa. Só que [...] não conseguimos mais verba e aí infelizmente o itinerante morreu.(Entrevistado 1).

O relato do coordenador ilustra bem a atual situação da universidade pública no Brasil, especialmente se tratando de ações que são consideradas por muitos gestores como não vitais à instituição, leia-se a cultura.

Em relação ao Projeto 12:30 Acústico a situação é a mesma. Em continuação à entrevista, o coordenador conta que “com o passar do tempo passamos a ter dificuldade de verba também e o Projeto 12:30 Acústico passou a ser quinzenal, nas quintas-feiras. De 2013 pra cá a situação das verbas ficou bem pior e o acústico acabou parando” (Informação verbal)^v.

Além disso, as apresentações do Projeto 12:30 propriamente dito voltaram a ser quinzenais. O coordenador faz um panorama da atual situação do projeto e das dificuldades que ele vem enfrentando:

E nesses anos anteriores nós tivemos problemas para iniciar o Projeto 12:30 normal lá embaixo no início do ano, então teve ano que a gente começou em setembro, desde 2013 pra cá. Já aconteceu de começar em maio, em junho. Esse ano, por exemplo, eu só consegui começar em junho. E hoje o 12:30 tá acontecendo de forma quinzenal também.(Entrevistado 1)

Tais fatos são bem representativos de uma atual crise institucional, em que os custos têm que ser cortados. E quais são os primeiros a sofrerem cortes? Aqueles considerados supérfluos ou desnecessários, neste caso, as atividades culturais desta universidade.

No entanto, tais iniciativas não podem cair no esquecimento. É importante resgatar sua história e suas conquistas. Ao longo desses 22 anos de projeto (de forma mais sistemática), estima-se que tenham se apresentado mais de 750 grupos artísticos, com uma média de 30 a 40 apresentações anuais. Quando perguntado sobre a origem destes grupos e artistas, o coordenador afirma que são as mais diversas: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, da região Nordeste, e até mesmo do exterior: Portugal e Argentina. Sobre os custos para trazer os grupos artísticos, o coordenador afirma que estes normalmente estão de passagem pela cidade e aproveitam a oportunidade para se apresentar no Projeto 12:30, já que este não arca com nenhum custo de viagem dos participantes e não paga cachê (Informação verbal)^{vi}.

Como foi dito anteriormente, o projeto integra música, teatro e dança, no entanto, a procura maior é por músicos. Nas palavras do coordenador,

O 12:30 não era um projeto só de música, já teve teatro, dança, inclusive ele continua aberto a essas propostas, só que, eu diria que uns dez anos pra cá, a procura por outras linguagens que não a música, começou a diminuir. E o projeto sempre foi muito mais procurado por músicos, mas não quer dizer que não aceite outras linguagens artísticas. (Entrevistado 1).

Muitos grupos musicais com reconhecimento regional e mesmo nacional já passaram pelo projeto. Mas a preocupação maior deste é com o artista local. O Projeto 12:30 já foi berço de muitos grupos musicais locais e regionais.

A gente tem muita preocupação em valorizar o artista loca e outra: valorizamos muito o trabalho autoral. A gente não limita, mas se tenho um trabalho autoral e uma banda cover a gente vai dar preferência para o trabalho autoral [...] A gente tem preocupação em colocar o artista em contato com o público, criar essa oportunidade, essa troca. (Entrevistado 1).

Vale a pena ressaltar que atualmente o coordenador do Projeto 12:30 trabalha sozinho, no atendimento aos artistas interessados em se apresentar, agendamento, aluguel e montagem de equipamentos e apresentações. Relata que já teve um aluno bolsista que o auxiliava na divulgação, mas hoje enfrenta as dificuldades de levar o projeto adiante sozinho.

Fica no ar a pergunta: o que acontecerá com o Projeto 12:30 quando o seu único responsável se ausentar ou se aposentar? Espera-se que seja encontrado um substituto tão capacitado, engajado e comprometido quanto o atual coordenador.

6 Considerações Finais

A universidade pública ainda é um espaço de democracia e diversidade. Apesar das atuais políticas de desmantelamento da universidade pública, esta segue sendo expressão maior do que foi dito anteriormente. Não se pode conceber um espaço como o desta instituição sem recorrer à noção de espaço público, concepção abordada por muitos autores, dentre os quais foram discutidos aqui Arendt (2007), Búrigo (2003) e Ramos (2012).

A promoção da cultura está imbricada neste processo, como parte das ações de extensão nas universidades, mas também relacionada ao ensino e pesquisa, como atividades inter-relacionadas. Na Universidade Federal de Santa Catarina têm-se inúmeras atividades de extensão oferecidas à comunidade universitária e à comunidade externa. O Projeto 12:30 é um dos exemplos mais concretos de que é possível promover a cultura de maneira democrática, abrindo espaço para diferentes artistas se apresentarem, de maneira livre, sem os ditames do mercado. Por ser uma atividade totalmente gratuita e ao ar livre, torna-se expressão máxima desta afirmação, propiciando a participação de todos os agentes envolvidos na UFSC e de qualquer pessoa externa à instituição que esteja interessada em participar, seja como artista ou como parte da plateia.

Assim, o Projeto 12:30 promove a cultura na universidade e também fora, desta, fortalece a ocupação de seus espaços públicos, apesar do pouco incentivo que tem e graças ao comprometimento de seus coordenadores, em especial do atual coordenador e das pessoas que já passaram por ele ao longo desses anos.

As dificuldades relatadas pelo coordenador do projeto são bem ilustrativas da crise que a universidade pública vem enfrentando nos últimos anos. Igualmente, o que a experiência nos mostra é que as atividades de extensão e cultura, juntamente com pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais não são muito valorizadas pelos gestores da educação no Brasil, e também gestores universitários, dando prioridade para projetos e pesquisas tecnológicos, em consonância com um modelo de sociedade tecnicista e ditado pelas regras do mercado. O que houve foi um agravamento desta condição, principalmente em relação aos projetos culturais, em especial o Projeto 12:30, objeto deste estudo. Enquanto isso, os trabalhadores, alunos e pesquisadores que atuam nestes setores das universidades continuam, nas palavras do coordenador “dando murro em ponta de faca” para fazer as coisas acontecerem.

ⁱ Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Governo Federal em 2007, através do Decreto nº 6096/2007, com cronograma de execução até 2014. Seu objetivo é “dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, em nível de graduação”, (BÚRIGO, 2015, p.19). Mais informações sobre o programa no site: <http://reuni.mec.gov.br/>.

ⁱⁱ A concha propriamente dita é formada por uma superfície de base semicircular e boca parabólica, como metade de uma abóbada esférica. A superfície interna, que reflete o som, é composta de 20 gomos de fibra de vidro com base de 63cm. A concha apoia-se num piso retangular de cimento, que serve de palco, com cerca de 70m². (WERNER, 2013).

ⁱⁱⁱ **Entrevistado 1.** Entrevista concedida pelo coordenador do Projeto 12:30 à autora em 10 de agosto de 2015.

^{iv} Ver nota iii.

^v Ver nota iii.

^{vi} Ver nota iii.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. As esferas pública e privada. In: **A condição Humana**. 10^a.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, pp. 31-83;

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 28 de julho de 2015;

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. **O trabalho acadêmico do professor universitário no processo de desenvolvimento do espaço público na universidade federal**: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

_____. **Educação e Sociedade**. Florianópolis: UFSC, 2015. 35 slides;

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set/dez. 2003, pp. 5-15;

HERNÁNDEZ, Mayra Ordaz. La educación de habilidades sociales desde la Extensión Universitaria. Propuesta de acciones. **Educación em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, Editora UFPR, out./dez 2013, pp. 269-283;

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 19 de julho de 2015;

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Estudos Avançados**. Educação Superior.15 (42), 2001, pp. 295-304;

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008;

RAMOS, Cléia Normandina Silveira. **As solenidades públicas de colação de grau como mecanismo de organização, desenvolvimento e fortalecimento do espaço público: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária). Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012;

RIGUEIRA JR, Itamar. O novo lugar da cultura: pluralismo e transformação darão o tom das produções artísticas na universidade. **Diversa**. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, ano 7, nº 13, fev/2008. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/13/tendencia.html>>. Acesso em: 23 de julho de 2015;

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura?** 6ª. ed. Coleção Primeiros Passos (110). São Paulo: Brasiliense, 1987;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa nº 03/CUn/2009**. Dispõe sobre as normas que regulam as ações de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://proex.paginas.ufsc.br/files/2012/06/resolu%C3%A7ao-normativa-003CUn2009.pdf>>. Acesso em 18 de julho de 2015;

_____. **Exposição UFSC 45 anos**. Disponível em: <<http://antiga.ufsc.br/paginas/historico.php>>. 2010. Acesso em: 21 de julho de 2015;

_____. DEPARTAMENTO ARTÍSTICO CULTURAL. **Projeto 12:30**. 2015a. Disponível em: <<http://dac.ufsc.br/projeto-1230/>>. Acesso em: 18 de julho de 2015;

_____. **Estrutura UFSC**. 2015b. Disponível em:<<http://estrutura.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 de julho de 2015;

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade?** 9ª. ed. Coleção Primeiros Passos (91). São Paulo: Brasiliense, 2003;

WERNER, Clóvis. **Concha Acústica: histórico**. Departamento Artístico Cultural – Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. Disponível em: <<http://dac.ufsc.br/concha-acustica-historico/>>. Acesso em: 22 de julho de 2015;
